Anno de 1845. **Terça feira 5 de Agosto.** Anno XX N. 171.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua nova a 3 as 5 h. e 5 min. da manhãa.
Crescente a 10 as 8 h. e 21 minutos da tard.
Lua cheia a 17 as 10 hor. e 57 min. da man.
Mingoante a 24 as 4 hor. e 7 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE

Primeira as 6 h. e 54 min. da manhãa.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda S. Domingos, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
5 Terça N. S. das Neves, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
6 Quarta S. Xisto, aud. do J. de D. da 3. vara.
7 Quinta S. Caetano, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
8 Sexta S. Cyriaco, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
9 Sabbado S. Romão, aud. do J. de D da 2. vara.
10 Domingo S. Lourenço.

CAMBIOS NO DIA 4 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres, 25 d. por 1$000 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 a 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$600 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 nov. 17$800 a 18$000
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$970 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$970
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DO PASSADO.

Officio—Ao presidente do concelho geral de salubridade, declarando, que, quando se derem, entre o respectivo secretario e o medico do municipio, os conflictos, de que s. mc. se mostra receioso, se providenciará á respeito.

Dito—Ao chefe de policia interino, significando, que não teem direito a vencimentos as praças da guarda nacional do Cabo, que guarnecêrão a respectiva cadeia; porque, na fórma da lei de 14 de agosto de 1831, são ellas obrigadas á servir gratuitamente dentro do municipio.

Dito—Ao [illegible] commandante das armas, para que as 10 horas da manhãa do dia 2 de agosto corrente, mande apresentar ao engenheiro em chefe, para o acompanhar té o Limoeiro, uma ordenança de cavallaria.—Participou-se ao engenheiro em chefe.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, faça pôr em arrematação a factura de um baldo na cambôa da Tacaruna, e de duas armações para segurarem as traves compostas da respectiva ponte.—Participou se ao engenheiro em chefe e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade, determinando, que, em execução do artigo 31 da lei provincial n.º 144 de 22 de maio proximo passado, passe á tomar conta das casas para pobres, ou albergarias desta cidade.

Dito—A camara municipal do Limoeiro, exigindo copia do termo de arrematação do imposto do sepo e curral na respectiva villa, cuja approvação ella solicitou.

IDEM DO DIA 1.º DO CORRENTE.

Officio—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, mandando organisar as clausulas especiaes para a arrematação da obra de uma barreira na ponte pensil do Caxangá.

Dito—Ao presidente da relação, pedindo o seu parecer a cerca de um requerimento do doutor João Ferreira da Silva.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, contracte, pelos jornaes, empreiteiros para diversos concertos do quartel do Hospicio, avaliados em 300$000 rs.; e recommendando franquêe ao commissario pagador o exame das obras militares, que se houverem de fazer no mesmo arsenal.—Officiou se á respeito ao commandante das armas.

Dito—Ao delegado do 1.º districto do termo do Recife, accusando remessa de uma nota demonstrativa dos lampiões da illuminação publica, que estiverão apagados em diversas noutês do mez de julho ultimo.

Portaria—Nomeando para supplentes do juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, em 3.º lugar a Manoel Lopes Machado, em 4.º a Joaquim José da Costa, e em 5.º a José dos Santos Nunes de Oliveira.—Participou se ao presidente da relação, aos juizes de direito do crime da comarca, e aos nomeados.

Dita—Demittindo, em consequencia de representações da respectiva camara municipal, o cirurgião Manoel José dos Guimarães Peixoto do lugar de delegado do concelho geral de salubridade na cidade de Goianna.—Communicou se ao presidente do concelho, e a camara municipal de Goianna.

Commando das Armas.

Quartel general na cidade do Recife, 1.º de agosto de 1845.

ORDEM DO DIA N. 45.

O Sr. general commandante das armas manda publicar, para conhecimento da guarnição e devida observancia, os avisos, abaixo transcriptos, que, por copias, lhes forão transmittidos em officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 do mez passado.

« Illm e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, conformando-se com o parecer da secção de guerra e marinha do concelho de estado, exarado em consulta de 18 de julho corrente, á cerca dos meios de remover os embaraços, occasionados na marcha dos processos dos concelhos de guerra por impedimentos dos respectivos auditores: Houve por bem determinar, por decreto de 21 do referido mez, que nos impedimentos dos juizes de direito, quando se tiver de proceder a concelho de guerra por crimes capitaes, os presidentes das provincias nomêem, para servir interinamente, algum outro ministro em identicas circumstancias, e, na sua falta, algum advogado dos de melhor opinião, a quem se abonará, pelos dias que servir, uma gratificação deduzida do soldo do auditor proprietario, que [illegible] correspondente a patente de capitão: [illegible] determinado, que os juizes de direito só percebem esta gratificação na proporção do tempo, durante o qual servirem, quando não tiverem titulo de auditor de guerra, passado pela respectiva secretaria de estado. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.—Deos guarde a V. Exc. Palacio-do-Rio-de-Janeiro em 27 de junho de 1845 —*Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio de Pernambuco, 29 de julho de 1845 —*Pinto Chichorro.*— Está conforme.—*Antonio José de Oliveira.*»

«Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, conformando se com o parecer da secção de guerra e marinha do concelho de estado, exarado em consulta de 18 de junho corrente, á cerca dos meios de remover as duvidas, que occorrem nas decisões das juntas de justiça, e nas nomeações dos seus membros: Houve por bem determinar, por decreto n. 419 de 26 deste dito mez: 1.º, que os presidentes das ditas juntas não têem voto de desempate, devendo lavrar-se sentença pela pena menor, quando houver empate: 2.º que devem ser membros da junta tres officiaes dos de maior talento, que existirem na capital, quér pertenção as quatro classes, que compõem o exercito e armade, e corpo de artilharia de marinha, quér sejão da 2.ª linha: 3.º, que, na falta dos juizes de direito da capital, não deve ser chamado para a junta o chefe de policia, mas sim o juiz municipal respectivo, e em ultimo lugar um bacharel com as qualidades recommendadas na carta regia de 29 de novembro de 1806. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento.—Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro, 28 de junho de 1845.—*Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.— Palacio de Pernambuco, 29 de julho de 1845.—*Pinto Chichorro.*—Está conforme.—O official-maior, *Antonio José de Oliveira.*»—

José da Silva Guimarães,
Ajudante de ordens.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.— Correio da côrte.*)

My dear Sentinel! Não repare no inglezismo: o Relogio de uma camara de deputados deve saber de tudo; e eu sou eminente em linguas vivas e mortas.

O Saldanha não teve remedio senão dizer-me quanto sabia a respeito da scena que entre o Ottoni e o Gabriel se passou no sabbado. O maldito velho, vendo que já estava o negocio divulgado, entendeo que me devia fazer o obsequio de contal-o! Este Saldanha tem cousas, que parecem de diplomata — Ahi vai o que se passou, sem o menor accrescentamento. — Tinha o Gabriel ido metter o nariz no que estavão fazendo as commissões de constituição e justiça criminal, e sabendo que as tão desejadas reformas do processo criminal estavão assentadas, e que só faltava polil as, pedio ás commissões que o deixas-em vêr e estudar o trabalho prompto; offerecendo-se igualmente para communicar qualquer lembrança que lhe suggerisse a leitura e estudo daquelle trabalho. Os homens das commissões, que não sabem como se hão de tirar da empreza, e que darião a alma ao diabo, se elle quizesse dar lhes uma ajuda, aceitárão com muito gosto o offerecimento; e lá se foi o Gabriel para casa com todas as garatujas das commissões. Léo e relêo, e a final deo [illegible] — Se eu apresentasse este projecto [illegible]... [illegible] de papeis [illegible] commissões são meus amigos, zangão se, esbravejão contra mim; mas nada dirão em publico; e eu, o secretario da rebellião paulistana, conquisto sem trabalho a immortalidade.—Em conclusão o Gabriel copiou o projecto, e estava preparado para apresental-o, quando o Ottoni teve noticia da estrangeirinha do seu muito digno alliado. O generalissimo de Santa Luzia fica azoado; e pega aqui, agarra alli, esbarra com o Gabriel, toma-o pelos peitos da casaca, e pede-lhe contas do seu procedimento, protestando logo que, se elle tiver o atrevimento de apresentar como seu o projecto das commissões, ha de reivindicar a propriedade d'estas, aleivosamente roubada. —O Gabriel desatou a rir, e prometteo que não apresentaria o projecto!—Ahi tem vossê o chefe da maioria da camara dos deputados de 1845. O Gabriel que guarde este facto para quando tiver de fazer parallelos.

Na sexta-feira só tivemos por aqui a historia dos boizinhos-jansenistas. As tropas da independencia não comêrão, como eu lhe disse na precedente, sómente 2,000 e tantos bois; forão 7,000 e tantos.—Que comilões! Ah meu amigo! quando me ponho a banzar n'aquelles bois de 20$000 rs. cada um; quando me lembro do como erão gordos e grandes, fico admirado do patriotismo dos reclamantes. Olho que erão uns bois dignos de figurar no beneficio desse famoso magarefe estrangeiro, Paulo Chavinada, que vossê noticia no seu n.º 648. A alcatra era uma delicia, como já lhe disse; mas as lingoas, oh camarada! as lingoas erão um pratinho de anjos;—era comer e chorar por mais! Os taes patuscos dos bandos que andárão pelo Maranhão, trabalhando pela independencia, erão cometas consummados: matavão um dos taes *Pai Gariot* (*) só para lhe comerem a lingoa! Diz o Saldanha que nunca vio cousa assim, pois tem visto muito, e agora mesmo o está vendo.

Hoje (sabbado de Nossa Senhora) principiou o Junqueira justificando um requerimento, em que pretende pedir informações ao governo a respeito dos barcos *Nova-Granada, Imperador, e Dous-Amigos.* Neste comenos aqui apparece o Limpo!—O que vira fazer o Limpo?!.... (he pergunta que fazem todos). Não ha nenhuma questão importante dada para a ordem do dia: seria avisado do requerimento do Junqueira?—Não he possivel; porque então teria dado a esse deputado as explicações que deo a camara.—A que viria o Limpo?!...

O Meirelles mandou á mesa um projecto com preambulo historiado: o doutor deitou a livraria abaixo. Dizem-me que he cousa guapa contra as deportações.

Até o Gavião fez o seu projectinho!... *Quis talia fando temperet a lacrimis*!

Diz-me o Saldanha que o Tobias fallou; eu não ouvi; vi-o em pé a fazer caretas, e pensei que era algum ataque de nervos.

— Continúa o torcamento da boiada! O Marinho faz um requerimento, que não he approvado. Não ha remedio; esta não tem dilatoria possivel: hão de votar seja como for.

Encerra se a discussão: ha grande movimento no salão.

O Jansen corre a todas as partes, para que não se escapem os que promettêrão o voto a favor.

Estão 58 deputados presentes; 30 votão contra o pagamento! Está perdida a campanha! — Injustiça! tres vezes injustiça!!!.... Alguns querem salvar alguma cousa, e fazem se fortes em uma emenda que mandava aos reclamantes fazer execução; julga-se a emenda não prejudicada, e cai estrondosamente!... —Coitado do José Paço! não chuchou!...E o *bacuri* que tambem se perdeo!

Ora agora, diga-me, a que veio o Limpo? O Saldanha affirma que foi elle quem fez perder se a causa tão [illegible] o Limpo [illegible] de S. Paulo; e quando se quiz votar, já não havia casa. Por aqui me fico hoje.

Sala das sessões, 5 de julho de 1845.

O RELOGIO DA CASA.

(*) Nome do BOI GORDO que matárão em Paris no carnaval deste anno, de cuja alcatra tambem coube um grande naco á rainha de Inglaterra.

RIOG-RANDE-DO-NORTE.

Illm. Sr.—Tenho presente o seu officio de 22 do mez passado, em que me communica a prisão que fez a Monoel da Silva Ribeiro no dia 8 do mesmo mez, e requisita o augmento do destacamento dessa villa, e munição para o mesmo destacamento; e, cumprindome responder ao mencionado officio, tenho por conveniente dizer a V. S. que, requerendo-me dito Manoel Ribeiro a soltura, por se achar isento de crime, a vista dos documentos que juntou ao seu requerimento, o mandei soltar, como verá V. S. do despacho que lhe será apresentado; por quanto, não constando que elle algum crime tenha commettido, além d'aquelle de que já se livrou, só pelas suspeitas de elle pretender commetter attentados contra a tranquillidade, ou mesmo contra a segurança individual de alguem dessa villa, não póde ser conservado na prisão; pois que para taes casos tem a lei estabelecido certas regras, que não se pódem inverter, e devem ser executadas, segundo prescrevem os artigos 111, 112, e 113 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842: entretanto o meu despacho autorisa a V. S. a conservar preso o dito Manoel Ribeiro, quando algum outro crime exista contra elle, ou já esteja processado, uma vez que não dê fiança, sendo o crime desta natureza. Quanto porém a sua requisição: tendo eu levado o seu mencionado officio á consideração do Exm. presidente da provincia, de quem unicamente depende a satisfação de sua exigencia, aguardo a deliberação do mesmo Sr., que talvez não duvide satisfazel-a, quando não no todo ao menos em parte, attenta a necessidade della, conforme V. S. o manifesta. Releva dizer-lhe, que o meu officio reservado de 8 do mez passado, do qual V. S. se servio para a prisão de Manoel Ribeiro, não devia ser entendido tão rigorosamente que o impellisse a praticar esse acto de rigor, e cuja necessidade eu desconheço, prendendo-o sem uma lei que autorisasse esse mesmo acto; quando o meu maior enpenho era que elle estivesse debaixo das vistas da policia, attenta a perversidade de que o accusavão, e ainda o accusão; para que elle não commettesse crimes; usando-se para com elle de todos os meios legaes que as leis prescrevem, e só sendo preso em ultimo caso; e quando a necessidade, barmonisada com a legislação, assim o permittisse; muito principalmente para que não parecesse acto de reacção, ou vindicta, que sempre será repellido pelo bom senso, e o deve ser pelas pessoas encarregadas da administração da justiça.

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

TERCEIRA PARTE.

XXXVIII.

OS CONCIAPELLI.

Eis-nos de volta á Barbaral; por que do monte Inici á quinta do conde Allegroni, só ha a planicie de Segesto a atravessar. Depois da partida do conde, esperava Fabio paciente a passagem dos Cortidores sob a guarda do rendeiro Rosario. Este via-se bem embaraçado com o seu hospede, não havia deixado de observar quanto as suas maneiras desmentião o vestuario rustico; tanto mais que seu amo lhe havia dito ao retirar-se: « Rosario, faze tudo o que elle te disser, e vela nelle como em mim « proprio; tu me respondes por elle com a tua cabeça. » Portanto não he um campones. Mas quem he elle então? — eis ahi o que elle não adevinhava nem ousava perguntar. — Que me importa? disse elle em fim entre si. Os negocios do conde não são os meus. Basta! — E continuando a tomar Fabio pelo que elle queria parecer:

— O' lá, amigo! lhe gritou, que vamos nós fazer antes de almoçar, para abrir a vontade? Se nós fossemos passarinhar na campina?

— Não estou disposto, respondeo Fabio, que não queria arriscar-se á máos encontros, só pelo prazer de queimar a sua poivora com pardaes; mas não lhe sirva isto de empecilho ao seu prazer; eu o esperarei aqui.

— Oh! se vossê não quer ir, replicou Rosario, cujas instrucções erão formaes, tambem eu não vou; ficaremos ambos. Havemos de almoçar bem sem isso. Ficarão-me de hontem uma lebre e algumas perdizes, que afogadas em uma boa gotta de Marsalla dar-nos-hão um bom almoço.

— Assim seja! disse Fabio; o ar da manhãa despertou-me o estomago.

O almoço passou-se alegremente, e prolongou-se bastante: que se ha de fazer em casa, senão se comer? Rosario não era hypocrita.

— Eu sou, dizia elle, um franco ladrão de caça, não posso resistir a este gosto; he a força do sangue que me arrastra. Sou caçador de raça como os cães; meu pai morreo caçando nas coutadas, e eu hei de morrer no mesmo systema; trato somente de não acabar como elle, que foi morto por um guarda nas mattas do marquez Artali, que dizem, tem morto outros muitos. Se algum dia eu apanhar o tal marquez na bocca da minha espingarda, elle fará bem de recommendar a sua alma á Madona de Trapani. Por santo Huberto! Esse tiro valerá bem qualquer outro.

— Sim, mas depois?

— Depois? se a justiça se metter com isso, o Sr. conde Allegroni tem os braços compridos, e tirar-me-ha do aperto; não será a primeira vez, e agora ainda com mais vontade, que não está muito corrente com Artali. Em quanto não atiro no marquez, atiro sobre a sua caça, e quando se offerece occasião nos seus guardas. Esse que matou meu pai, accrescentou elle, abrindo uns grandes olhos cheios de ferocidade, ha muito tempo que não mata mais ninguem.

— Com que então, disse Fabio, sem mostrar reparo na ultima phrase do caçador, vossê gosta furiosamente de caça?

— A caça tem seu merecimento; não he tanto a caça que me agrada, he o tiro que a derruba. O cheiro da polvora tem o quer que seja que vai aos miolos, e nada ha nelle até a explosão que não me faça bater o coração. Talvez lhe pareça uma asneira, mas o caso he que a cousa he como lhe digo. E depois, a caça he o unico officio digno do homem; as leis que a prohibem, ou a limitão são abusos do poder; todos teem o direito de as violar; he como se se prohibisse beber ou comer. Caça-se assim como se respira; ora viva lá sem respirar! Eu morria, se não caçasse. Preciso de ar livre e grandes mattas; preciso sobre tudo de liberdade. Deixem-me só no meio de um bosque deserto, com tanto que eu tenha uma boa espingarda commigo, que não temo nem guardas nem justiça; sou rei do mundo. Só a necessidade me condemna á charrua; desprezo-a, e em quanto estou curvado sobre a relha como um mercenario, sinto o coração bater-me com uma força capaz de romper, cada vez que me passa uma ave pela cabeça, ou uma lebre pela extremidade do rego.

Exprimia-se Rosario com uma especie de enthusiasmo barbaro, e Fabio ouvia com vivo interesse este Nemrod rustico, cuja vocação era tão decidida. Em quanto o caçador fallava, o cão deitado aos seus pes olhava para elle com intelligencia, e testemunhava a sua approvação pelo movimento da cauda.

— O meu cadello não he bonito, continuou Rosario, mas he fiel, e que nariz!

O cão respondeo ao cumprimento de seu senhor por um gritozinho alegre, e veio lamber-lhe as mãos com ternura. Mas de repente ergueo as orelhas; havião retinido no pateo as pizadas de um cavallo, e d'alli a pouco apeou-se á porta um homem robusto, ainda que já maduro.

— Ah! he Vm., don Lazzaro? Disse-lhe Rosario, levantando-se cortezmente.

— Para servi-lo, respondeo o consul dos conciapelli em tom que queria dizer ao contrario: Para ser servido. He Vm. sem duvida, camarada, continuou elle dirigindo-se a Fabio com signaes de intelligencia, de quem me fallou S. excellencia o conde Allegroni?

— Sou eu mesmo.

— Então quer Vm. alistar-se na corporação de que tenho a honra de ser consul?

— He a minha intenção, se me quizerem aceitar.

— Eu me encarrego do seu aprendizado, e farei que não seja longo.

— Como! exclamou Rosario com mal disfarçada indignação, Vm. quer ser cortidor, quando podia ser caçador como eu? Enganei-me com o Sr., Vm. não he o que eu suppunha.

— E então, amigo, perguntou Lazzaro, que tem a dizer contra os cortidores?

— Nada, respondeo Rosario, he gente honrada, bem o sei, e bons atiradores nas occasiões. Mas parece-me que me he permittido preferir o meu officio ao seu. Cada um tem seu gosto, não he assim?

— Está bom, está bom, disse Lazzaro um pouco enfadado, não tenho hoje tempo para discutir. Partamos! prosoguio elle voltando-se para Fabio, os camaradas esperão alli em baixo, vamos ter com elles, e de lá á caminho para Palermo. He preciso chegar lá esta noute.

No momento em que Fabio montava a cavallo, Rosario aproximou-se surrateiramente delle.

— Quem quer que o Sr. seja, lhe disse em voz baixa,

(*) Vide *Diario* n.º 169.

Tendo assim respondido o seu sobre-mencionado officio, espero que V. S., não só como cidadão grado, senão na qualidade de autoridade, usará de sua reconhecida prudencia, não só em referencia ao dito Ribeiro, como aos que com este estão identificados em sentimentos politicos; para que se não exacerbem os animos, já de muito irritados, e ao contrario se faça por esquecer odiosidades. e rixas antigas, e assim se ponha termo ás reacções fataes, que tanto teem concorrido para o dessocego, e oscilação em que tem estado a provincia, e especialmente esse lugar. Deos Guarde a V. S. Secretaria da policia 9 de junho de 1845.— *João Paulo de Miranda.* — Illm. Sr. delegado do termo do Assú — Conforme.—O amanuense da policia, *Carlos Joaquim Pinheiro de Vasconcellos.*— Conforme.—O secretario da presidencia, *João Carlos Wanderley.*

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Continúa a primeira vara municipal a andar á gandaia; ninguem a quer, apezar das ultimas nomeações; não sei que diabo de morrinha deixou o Olinda nessa malfadada vara, que ninguem lhe quer tocar: não haverá por ahi alguma agoa mysteriosa, que a purifique, e que a torne de desprezada, que está, desejada e estimada? Grande desgraça!

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Lendo o *D.-novo* n. 164, de terça-feita, 29 do andante julho, nelle deparei com a correspondencia assignada por — *O Verdadeiro Seraphim*—, que sob o pretexto de responder a um annuncio, (como elle mesmo o diz) inserto no *Clamor Publico* n. 30, em vez de, como lhe cumpria, pulverisar, ou destruir quanto ahi se diz, e que elle attribue ser dirigido a seu irmão, ladeando, mui de proposito, da questão, que o chamou ao campo do jornalismo, e, ao que parece, almejando por demonstrar ao publico *a acurada e muito boa educação, que de seus pais recebêra*, nos acoima, penso que a mim, e ao meu muito digno amigo, o Sr. Vicente Ferreira de Siqneira Varejão, de *sevandijas, e de vasilhas* !!!

Quanto a mim, o meu primeiro pensamento foi entregar ao mais profundo desprezo esse pequeno libello, *parto da vileza, e da ingratidão mais monstruosa*; porém, reflectindo que não era questão sómente de mim, mas que tambem se tratava do meu dito amigo, resolvi me a responder a *esse intrigante*; pelo que julgo do meu rigoroso dever declarar em primeiro lugar ao publico, que—nós por maneira alguma temos concorrido para o que tem publicado a imprensa da opposição, relativamente ao provimento do Sr. Joaquim Antonio de Castro Nunes; e depois *ao muito bem educado Sr. Verdadeiro Seraphim*— que ou elle he muito *estupido*, ou esta em grande atraso a respeito da verdadeira accepção dos termos, ou vocabulos portuguezes; por que, sendo *sevandija* synonymo de *vil, baixo, ridiculo, etc.*, elle mais que ninguem deve saber, (pois nos conhece a fundo), que semelhantes epithetos nos não cabem; e que por tanto permittirá, que lh'os retribuamos, dando-nos licença para dizer-lhe, que a lama com que S. mc. assim pretendeo emporcalhar-nos, não podendo attingir ao seu alvo, em razão da incommensuravel distancia, que separa o homem honrado e probo, *desses desgraçados outr'ora povoadores de botiquins, e de prostibulos*, reverteo sobre elle, e tisnou-lhe a cara assegurando-lhe que, se quizessemos fazer applicação *dos polidos termos*, com que a *sua muito boa educação* nos presentêa, nós lhe diriamos, que *sevandija, vasilha, e mais alguma cousa ainda de infame, baixo, vil, e despresivel* he o Sr. *Verdadeiro Seraphim*; he aquelle *bisborria*, que, quando *bandarra*, e consumido pela fome, talvez ajoelhado, como um vil, aos pés do Sr. contador Francisco Ludjero da Paz, lhe pedio um *cantinho* em certa repartição publica, e que, apenas servido, apenas de barriga cheia, o seu primeiro cuidado foi, desconhecendo tão prestantes e officiosos beneficios, maltratar a esse ancião. Sevandijas, e vasilhas são aquelles que, devendo innumeraveis favores, obsequios impagaveis ao meu amigo, o Sr. Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, e sendo até bem pouco tempo enthusiastas delle, hoje tão affrontosa e infamemente o denominão, só porque este julgou, que não devia levar a condescendencia e a amizade ao ponto de comprometter, ou trahir a sua consciencia !!! O epitheto de sevandija e de vasilha só assenta, e cabe áquelle que, ostentando *sentimentos politicos,--que não tem*--delles se serve para *comprar barato, e vender caro* !!! Sevandija e vasilha, Sr. *Verdadeiro Seraphim* he ainda aquelle, cujo nome tem sido invocado pelos papeis publicos desta cidade !!! Sevandijas e vasilhas são finalmente aquelles, que, se bem que pertencentes a humana especie, estão todavia tão degradados da dignidade de homens, que um abandonna á miseria, e ao crime o infeliz, de cuja existencia elle mesmo he a origem !!! e ambos tão aquem estão dos mesmos irracionaes, que em seus corações (*apezar da muita boa educação, que receberão de seus pais*) não ha lugar para o doce e consolador sentimento da gratidão; sentimento nobre, e digno das almas bem formadas; sentimento que eleva o homem acima de si mesmo, e o transforma em heroe; sentimento em fim até muitas vezes commum aos animaes !!! Decida agora o Sr. *Verdadeiro Seraphim*, a vista do que temos avançado, e diga, se temos algum jus aos seus affrontosos epithetos, com que *a sua muita boa educação* nos mimoseâ?! Diga qual de nós quatro os merece com justiça, se nós, ou estes dous miseraveis, a quem alludimos, e julgue em ultima instancia, no tribunal de sua consciencia, com quanto orgulho recebemos a declaração, que S. mc fez, de que não somos da sua laia, quanta honra não resulta para nós dessa ingenua, verdadeira, e sincera confissão. A nossa vida, bem como um campo aberto, está a disposição de S. mc.: caminhe, entre por ella, e depois de bem desfiada, compare a com a dos seus, e verá, quem levará a palma da primazia. De passagem lembro, e assevero ao Sr. *Verdadeiro Seraphim*, que as suas provocações, que as suas vociferações, e gritos de esquina nos irritão, nos exasperão, he verdade, mas não nos intimidão; perturbão, e interrompem o nosso reposo, mas não tanto que nos não dêem o vagar necessario para responder-lhe da maneira, que S. mc. o exigir.

Aos que me lerem, imploro desculpa do modo, por que aqui m'exprimo, recordando-lhes, que, innocente, fui provocado com o maior desabrimento; e aos Srs. Redactores, o favor da inserção destas linhas, com o que muito obrigarão ao seu, &c.

Manoel José Teixeira Bastos Junior.

S. C., 29 de julho de 1845.

Srs. Redactores. — Segundo as noticias trazidas por duas embarcações, chegadas do Rio-de-Janeiro, acreditava-se geralmente, que o senado havia rejeitado a segunda instancia da camara dos deputados, para a reunião da assembléa geral, e em virtude disto estava eu tão contente, como merencorios, e cabisbaixos os praieiros, porque a queda desse satanico ministerio era o necessario resultado dessa resolução da camara dos anciãos. E vai senão quando, contra todos os principios da boa razão, ahi chega o vapôr *Imperatriz* com a mais desaforada forquilha para as nossas tão bem nascidas esperanças!! Bem disse o Sr. Hollanda Cavalcanti, na camara dos deputados, que nós estamos em um estado anormal, quer dizer, fóra dos eixos. Quem diria, que os tres *totunquês* da commissão de constituição do senado, illudindo a questão vertente de, se o art. 61 da const obrigava o senado a obedecer *semper et pro semper* ao convite da camara dos deputados, havia, depois de cansados dias, apresentar um parecer, propondo a nomeação de uma commissão de cinco membros, para que, reunida a outra igual da camara dos deputados, tratasse de arranjar o negocio? Além de ser isto fóra da letra, e do espirito do art. 61, não passava de um circulo vicioso, cujo objecto era ganhar tempo para encerrarem as camaras, deixando a questão no *statu quo*, e em suspensão de armas, para travar depois o combate, talvez mais encarniçado, e mais funesto. He com effeito extraordinario!!

Mas, como não havia de ser assim, se esse infernal gabinete por cousa nenhuma deste mundo quer largar a preza?! e não havia meio, de que não lançasse mão para impedir o desfavoravel desfecho da questão?!! Que ministerio! Isto sim, he que he ser guapo! Assim mesmo, reduzido a molambos, como esta, he a nata, e o modelo de todos os ministerios passados, presentes, e futuros. Ao menos a elle se deve uma invenção, que fará época na historia dos progressos das sciencias, e artes. Atormentado pelos continuados, e violentos solavancos, e impuxões, que lhe dava a opposição constitucional; e vendo-se em perigo de saltar fóra das deliciosas poltronas, de que se havia de lembrar? Botou-se todo em peso para a casa do engenheiro, introductor dos pipos de estolar, e encommendou lhe com muita urgencia um machinismo *de mais quebrar que torcer*, e que impedisse o salto fóra das poltronas, por mais tratos que lhe dessem. O engenheiro, que já em outras occasiões tem dado prova de seus cabaes conhecimentos, talento, e capacidade rara, apresentou uma tarracha de nova invenção, com duas ordens de roscas; uma formando o espiral para a direita, a outra a esquerda, de maneira que, quando a opposição quizer destorcer por um lado, a tal tarracha tórça para o outro; se quizer tirar pela esquerda, o ministerio fique attarrachado pela direita, *vice versa*. Os circumstantes, que assistirão a experiencia (Santas Luzias, e praieiros) gritárão espavoridos, a vista d'um de dous grandes inconvenientes, que virão logo bastante perigosos, o de levarem os ministros as poltronas comsigo penduradas no fundo das costas, ou de deixarem com ellas attarrachadas as tripas, e as entranhas todas. O primeiro inconveniente, gritou o Almeida Torres, he antes uma vantagem, ficaremos mais airosos, e pareceremos ministros em toda parte. Ao segundo perigo occorreo o sarcastico insigne engenheiro com o portentoso pipo, dizendo que, applicando-o ao lugar do *maculo* ministerial, e fazendo-o trabalhar, não só nada perderião os ministros, perdendo as tripas, mas até ficarião mais bellos, mais estufados, e mais gordos do que uns mandarins da China. O Alves Branco, passando a mão pelo volumoso bandulho, disse = eu sei..... Porém, o Limpo, e o Almeida Torres bradárão = optimo = Os Santas Luzias, e praieiros proclamárão = Viva a gran-tarracha = Viva o ministerio.=

Quanto a mim, Srs. Redactores, digo, que fiquem elles gordos, estufados, e bellos, quanto quizerem, com tanto que deixem as tripas attarrachadas nas poltronas, e vão-se; e o irmão.·. do *Cometa*, que lhes repique os sinos muito embora.

Asseguräo os passageiros do vapôr, que os praieiros encommendárão muitas dessas tarrachas para o *gran-partido nacional*: que lhes faça muito bom proveito!

O Pacherrento

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 4................4:786$377

Descarregaõ hoje 5.

Barca—*Paquete-de-Trieste*—farinha de trigo.
Brigue—*Conceição*—rolos de fumo.
Brigue—*Polidor*—mercadorias.
Galera—*Sword-Fish*—machinismo, taxas e carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 1.°

Geral—925,761 Provincial—11,544

Idem do dia 2.

Geral—1:345,923 Provincial—357,937

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4 do corrente.

Rio-Grande-do-Sul; 25 dias, brigue-escuna brasileiro *Isabel*, de 173 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gadre, equipagem 9, carga carne; ao mesmo capitão.
Alcobaça; 17 dias, hiate brasileiro *S. José Vencedor*, de 54 toneladas, capitão Joaquim de Souza Gomes, equipagem 6, carga farinha; a Amorim Irmãos: passageiros, Francisco Antonio de Sampayo, e Angelo Custodio da Cunha, Brasileiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de Janeiro, brigue hamburguez *Conrad*, com a mesma carga que trouxe.
S. Matheus, hiate brasileiro *Conceição*, capitão Ignacio Baptista de Souza, em lastro.— Este hiate sahio hontem á bocca da noute.

Edital.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento do artigo 34 da lei provincial n. 144 do corrente anno, perante a mesma thesouraria, nos dias 1.°, 3 e 5 de setembro proximo vindouro ao meio dia, serão arrematadas, a quem mais der, pelo preço annual abaixo designado, por tempo de 3 annos, a contar do 1.° de outubro proximo futuro a 30 de setembro de 1848, as rendas provinciaes, que se achão a cargo das collectorias, em todos os municipios da provincia, com excepção dos de Olinda, Goianna e S. Antão, a saber:

Iguarassú e Itamaracá	579$000
Cabo	798$000
Pão-d'Alho	1:329$800
Nazareth	1:699$600
Limoeiro	518$400
Serinhãem	254$000
Rio-Formoso	1:900$000
Bonito	1:000$000
Brejo	339$000
Cimbres	278$000
Garanhuns	426$000
Flores	951$000
Boa-Vista	327$000

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer na sala das sessões da dita thesouraria nos dias e horas indicados.

E para que chegue a noticia de todos, mandou o mesmo Illm. Sr. inspector publicar o presente.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 31 de julho de 1845.—O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

—O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, em virtude da ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, manda annunciar, que tem de contratar o concerto do quartel do Hospicio, constando das obras seguintes: 1.° feitura do travejamento e da coberta de dous quartos terreos; 2.° concerto geral da coberta, nas partes que deixão passar agoa; 3.° tapamento de uma rachadura; para o que convida a quem se queira incumbir de taes obras, a comparecer na sala da directoria até o dia 9 do corrente mez, para, a vista do orçamento, fazer-se o ajuste respectivo. Directoria do arsenal de guerra, 2 de agosto de 1845 — No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

= Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, irão a concurso da data deste á 60 dias (hoje), as seguintes cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino: a de Ouricury na comarca da Boa-vista, a da Fazenda-Grande na de Pajeú, as de Agoas-Bellas e S. Bento na de Garanhuns. Os candidatos, que ás referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei.

Secretaria do lycêo, 5 de junho de 1845. — No impedimento do secretario, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.*

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

Acaba de publicar-se a muito interessante

RESPOSTA

do GENERAL J. I. de Abreu e Lima ao conego Januario da Cunha Barbosa, ou Analyse do primeiro *juizo* de Francisco Adolpho Varnhagen á cerca do compendio da Historia do Brasil.

Um volume em 8.° grande com 150 paginas, em bom papel, edição nitida e feita com todo o cuidado e esmero.

Esta obra he um dos mais interessantes trabalhos sobre as cousas da nossa patria, porque nella são tratados pela primeira vez, de uma maneira tão clara como a luz meridiana, muitos factos importantes e controversos da historia do Brasil. No corpo da obra, entre outras muitas noticias, prova-se que o celebre *Henrique Dias*, governador dos homens pretos durante a guerra dos Hollandezes, e cuja naturalidade pôz em duvida o ignorante censor, *era filho da provincia de Pernambuco*; assim como prova-se igualmente que Americo Vespuccio não foi o primeiro explorador das costas do Brasil, como assevera o mesmo critico, porque os Portuguezes não tinhão necessidade de pilotos estrangeiros, quando os possuião de sobra, e tão excellentes, que erão considerados naquella época como os primeiros e mais habeis do mundo.

Os Senhores assignantes, que ainda não recebêrão os exemplares de suas assignaturas, terão a bondade de mandal-os buscar nas lojas do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, praça da Independencia, livraria N.° 6 e 8, e do Sr. capitão Antonio Ferreira da Annunciação, rua do Queimado N.° 59. Aquelles Senhores que pagarão logo as suas respectivas assignaturas, receberaõ os exemplares de mãos das pessoas, a quem derão a importancia dellas.

O resto dos exemplares da mesma obra acha-se á venda nas lojas acima indicadas. No fim do volume vem a lista completa e alphabetica dos Senhores assignantes de Pernambuco com dous supplementos.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sai, nestes 10 dias, o lanchão *Bom-Fim*, capitão José Joaquim da Costa: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12

— Ficará prompto a seguir para o Rio-de-Janeiro no dia 5 do corrente o patacho *Castro Segundo*: o que se faz sciente aos Srs. passageiros e carregadores da escravos.

—Vende-se o brigue-escuna *Fama*, do lote de 9500 arrobas de carne, construcção americana de 6 a 7 annos de leito, forrado de cobre, ha 2 annos, no Rio-de-Janeiro, de regular marcha, prompto a navegar para qualquer parte: quem o pretender dirija-se a Amorim Irmãos na rua da Cadeia n. 48, e para o examinar na praia do Collegio defronte do caes do palacio.

---

camponez ou não, ha de vêr que a gente não he cega apezar de ser caçador, e que bem conhece sem dar mostras disso, que Vm. não he o que parece, e tem suas rasões para se disfarçar... Basta! Não lhe pergunto o seu segredo, mas se algum dia se aborrecer de Palermo, e cançar de cortir ou vêr cortir feios pelles de boi, volte para a Barbara, eu me encarrego de fazer-lhe ahi passar o tempo, e quando for preciso esconde-lo-hei em certos b sques, onde o diabo em pessoa o não descobrirá.

— Obrigado, respondeo-lhe Fabio apertando-lhe affectuosamente a mão; fica em minha lembrança.

Quando elle quiz despedir-se do cadello, este mostrou-lhe os dentes, e voltou-lhe a trazeira com desprezo.

Lazzaro podia ter os seus cincoenta annos, mas apezar dos seus cabellos grisalhos tudo nelle denotava vigor. As feições erão finas, e os olhos pardos penetrantes. Trajava o vestuario dos artifices ricos de Palermo; uma jaqueta comprida cinzenta, calção de velludo azul com fivellas de prata, e chapeo redondo de grandes abas. Trazia á cinta uma facha de sêda encarnada, compridas polainas de couro, destinadas á caça e viagem, lhe ajustavão as pernas. A classica faca vinha talvez na algibeira, mas de armas só se lhe via a espingarda de caça pendurada á sella. Os outros conciapelli, uns trinta pouco mais ou menos, trazião quasi o mesmo vestuario que o seu consul: jaqueta, calção e chapéo redondo; todos os seus vestidos erão cortados pelo mesmo molde, e só se distinguião uns dos outros pela côr da cinta. Uns montavão em cavallos, outros em mulas, mas nenhum vinha a pé, e todos tinhão a espingarda pendente da sella.

As physionomias não erão das mais tranquillisadoras, a licença e todas as paixões desordenadas respiravão-lhes nas crestadas faces, algumas das quaes denotavão singular energia. Desgraçado do que lhes cahia entre as callosas mãos! Voltavão elles de offerecer á Madona de Trapani as suas devotas offerendas; mas não o mostravão nas acções e muito menos nas palavras, que umas e outras havia a devoção muito pouco santificado.

— Camaradas, disse-lhes Lazzaro, quando chegou com Fabio onde elles o esperavão, eisaqui um honrado moço, que quer entrar na corporação; espero que por amor de mim vossês o acolhão bem.

— Seja bem vindo! exclamárão em choro os conciapelli.

E a fim de fazerem a sua recepção mais ruidosa, isto he, mais alegre — na Sicilia não ha alegria sem muita bulha — derão em sua honra uma descarga geral. Rosario, que ficara á porta da sua quinta, soltou um estrondoso viva, observando com satisfação o fumo da polvora que o vento impellia para o seu lado.

A tropa poz-se á caminho. Lazzaro marchava á sua testa com a dignidade de um general; os demais seguião após delle sem ordem á vontade dos cavallos e das mulas, porque os bons escudeiros erão mais raros que os bons atiradores, e quando um conflicto se estabelecia entre um cavalleiro e a sua cavalgadura, raras vezes pertencia a victoria ao primeiro. Em fim, bem ou mal avançava-se não obstante algumas quedas e muito couce.

Fabio, que como militar desprezava este montão de artifices, — lá com sigo empregava elle termo menos polido, — Fabio, dizemos nós, deixava-se ficar separado, ou quando não, junto ao velho Lazzaro, que fiel ás recommendações do conde Allegroni, velava nelle com paternal sollicitude.

Já se havia passado além do templo de Segesto mais de uma milha na direcção de Alcamo, pequena cidade Arabe na estrada de Palermo. O corpo do exercito havia tomado a dianteira e deixado atraz uns dez ronceiros mal montados, ou peiores cavalleiros do que os outros, e que não erão, a dizer a verdade a flor da tropa. Nesse momento uma liteira, que descia do monte Inici escoltada por quatro *campieri* a cavallo, cruzou a rectaguarda indisciplinada dos conciapelli.

— O' lá! rapazolas, gritárão elles grosseiramente aos campieri; que caça levão vossês nesse cesto?

— Andem lá o seu caminho, respondêrão os arreeiros; e deixem-nos passar o nosso.

— Nós havemos de andar o nosso caminho, se quizermos; mas vossês dão todos os ares de escolta de contrabando. He o que nós vamos ver com ou sem a sua permissão.

E proferidas estas palavras, rodeárão a liteira, que trazia as cortinas muito bem fechadas, e como se dispunhão a abri-las por força, oppozerão-se-lhes resolutos os arreeiros:

— Alto lá! gritárão elles postando-se ás portinholas com as espingardas na mão. O primeiro que der um passo, he um homem morto.

Era a luta desigual; os aggressores erão tres contra um, e aliás acostumados a todas as violencias, á todos os excessos; os campieri, nem porisso se mostravão mais fracos, e não parecião dispostos a desamparar o posto sem resistencia. Um reforço inesperado lhes sobreveio: Fabio que havia ficado atraz chegou ao adjunto no momento em que ião começar as hostilidades. A' primeira vista d'olhos adevinhou de que se tratava; algumas palavras dos campieri acabarão de informa-lo; e poz-se do seu lado, sem saber ainda por quem tão cavalheiroso tomava a defesa, por que as cortinas da liteira continuavão a estar fechadas. Não esteve elle por muito tempo na ignorancia a este respeito: ás primeiras palavras que pronunciou uma das cort n s se abrio um pouco, e elle vio a rainha, que tendo-lhe reconhecido a voz, se quis fazer conhecer delle, mas delle só; não se trocou uma palavra; fallou-se sómente com os olhos; a cortina tornou-se a fechar. Carolina havia-lhe explicado por scenas que viajava incognito.

— Uma mulher! gritárão os conciapelli dando um *bravo* barbaro. Uma mulher! Por São Roque e seu cachorrinho! Bem disiamos nós que era contrabando. Arreda! continuárão elles dirigindo-se aos campieri. Arreda! quando não fazemos fogo sobre vossês.

— Que! dis Fabio com voz conciliadora, porque temia que começado o combate, alguma bala perdida não fosse ferir a rainha, vossês não se envergonhão do que fazem? São salteadores para atacarem os viandantes? Ora, meus amigos, deixem passar esta liteira, sobre a qual nenhum direito temos, e demos-nos pressa por alcançar os companheiros, que vão muito adiantados.

— Irmão pregador; respondeo um dos mais fogosos do rancho, guarda os teus conselhos para a quaresma; aqui não estamos na igreja

— Boa vai ella! dis outro, já nos falla como mestre, quando ainda não he aprendiz

— Vão a ver, dis um terceiro gargalhando, que he a sua amante que ahi vai dentro.

— He uma mulher que vossês hão de respeitar, ou commigo se hão de haver, respondeo Fabio, a quem a colera começava a fazer esquecer a prudencia de que elle primeiro se havia armado.

Pouco soffredor por natureza havia-se elle violentado para tentar as vias pacificas, e não romper logo. O soldado appareceo sob os habitos do camponez.

— Sigão o seu caminho, continuou elle armando a espingarda; passem, lhes digo, ou não o passarão mais.

Ainda elle não havia acabado a phrase, quando um tiro sahido das fileiras inimigas lhe atravessou o chapéo.

— Miseraveis! gritou de repente Carolina saltando

— Vende-se o brigue *Flôr-d'America*, do lote de 15000 arrobas, promoto a navegar: quem o pretender, póde fallar com Amorim Irmãos rua da Cadeia n. 45, e para o examinar defronte do Forte-do Matto.

— Segue breve para o Assú o brigue *Conceição-Cabocio*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

— Para o Assú sai, no dia 9 do corrente, o brigue *Nero*, capitão Josquim Pedro de Sá e Faria; recebe carga a frete, em conta: quem quizer carregar, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, rua da Moeda, n. 7.

— O patacho *Valente* sahirá para o Rio-de-Janeiro no dia 8 do presente mez; ainda recebe alguma carga miuda, e escravos a frete: os pretendentes dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, atras do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Aracaty o brigue *Maria I.*, forrado de cobre e de superior marcha: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade a veleira e forrada de cobre sumaca *Amizade*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Maranhão sai com brevidade a barca *Ermelinda*, capitão Julião Ferreira Nunes: quem na mesma quizer ir de passagem, e carregar por fretes mais commodos, dirija-se aos consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou a rua da Cadeia-velha, armazem n. 12.

Leilões.

— James Crabtree & Companhia continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão, tanto de mobilia nova, recentemente chegada, como de muito mais com pouco uso, inclusive cadeiras, commodas, toucadores, marquezas, mesas, bancas de jôgo, secreta de patente, lanternas, redes do Pará, espingardas de caça, e de ar, quadros primorosos, e de muitos outros objectos uteis: quarta-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa do Exm. Manoel de Carvalho, rua do Amorim.

— Leilão, que faz J. J. Tasso Junior, por conta de quem pertencer, de 32 saccas de feijão mulatinho, vindo da Bahia nas sumacas *Feliz-Aurora*, e *Flor-de-Moroim*, em lotes, à vontade dos compradores: quinta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, nos caes d'alfandega.

Avisos diversos.

= Recebem-se escravos para se venderem por commissão, levando-se tão sómente dous por cento de vender, por ter o annunciante muitas freguezias, tanto para terra como para fóra; na rua das Flores, n. 21.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 4, se diz quem precisa de um caixeiro, que tenha muita pratica do negocio de venda, e afiance sua conducta.

— Copião-se sentenças, traslados, e outros quaesquer papeis judiciarios, com boa lettra, presteza, e pelo preço que se convencionar: no pateo do Carmo, segundo andar da casa n. 7.

DENTISTA.

= J. W. Vervalen, cirurgião dentista, retira-se para a Bahia no vapor, que está proximo a chegar do Norte; e avisa a todas as pessoas, que precisarem de seus serviços, que se acha, até a chegada do dito vapor, na rua da Cruz, n. 3.

— Aluga-se um pequeno sitio, cujo terreno he muito proprio para hortaliça e mais plantações, com varias arvores de fructo, com boa casa de vivenda, cacimba de boa agoa e cercado de limão, no lugar da Capunga proximo ao Capibaribe: a entender-se com o proprietario na rua do Mondego, botica n. 64.

— Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond transferio a sua residencia para a rua do Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

— Devendo esta loteria, pelo adiantamento da venda de seus bilhetes, ser a que primeiro tem de dar andamento as suas rodas; está o respectivo thesoureiro resolvido a fazel-a extrahir no proximo mez de agosto infallivelmente: para o que convida aos amadores deste jogo a se prevenirem de bilhetes, os quaes achão-se unicamente a venda no bairro de S. Antonio, na loja do mesmo thesoureiro, rua do Queimado, n. 39 e na botica do Sr. João Moreira, pateo da matriz; e no bairro do Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes. Escusado se faz lembrar ao respeitavel publico a confiança que merece esta loteria, pela regularidade de seu processo de extracção; processo, que passa a ser ainda mais perfeitamente desempenhado; porque as rodas teem de andar segundo o novo regulamento; entretanto que as loterias, que hão annunciado, parece não se quererem desaferrar do antigo systema de extracção.

LOTERIA DO SEMINARIO.

= Devendo a loteria do seminario episcopal de Olinda dar andamento ás suas rodas no dia 21 do corrente, por se achar uma grande parte dos bilhetes já vendida, roga se ao respeitavel publico, que compre o resto dos bilhetes, a fim de se annunciar o dia impreterivel do andamento das rodas, que será breve; e além dos lugares annunciados, tambem se vendem na loja do Menezes, na rua do Collegio.

—Claudio Dubeux roga a quem souber aonde está escondido o seu moleque Guilherme, o mande prender; pois que está fugido desde o dia 31 do passado.

— Frederico Fremont avisa ao respeitavel publico desta cidade, que elle continúa a afinar e concertar pianos, e tambem tem em sua casa pianos muito bons, para vender e alugar, tudo por um preço barato: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 5.

— Fazem-se trancelins de cabellos de qualquer modelo, anneis, fitas, pulceiras, &c., &c. o mais bem feito que he possivel, por preço modico; na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 6.

— Dá-se dinheiro a premio sobre ouro, trancelins, correntes e relogios d'algibeira, em segunda mão, que sejão obras francezas, e por preço commodo; tambem vende-se, e se faz troca a vontade dos compradores: na rua das Flores, n. 18, casa de relojoeiro.

— Ninguem compre, nem faça outro qualquer negocio com os bens deixados pelo fallecido Bento Antonio Domingues; porque sua mulher, legitima herdeira da meiação, vai tratar, pelos meios competentes, da nullidade do testamento do dito fallecido; visto ter elle occultado esta circumstancia, repartindo os bens a seu bel-prazer: por tal razão he nullo e de nenhum vigor qualquer trato que se fizer a respeito dos mencionados bens.

— Aluga-se um grande armazem, proprio para qualquer estabelecimento, ou officina de artistas, na rua da Concordia n. 4: a tratar na mesma.

— Na ausencia de H. D. Kalkmann, ficão encarregados da procuração da casa Kalkmann & Rosemmund Rud Seyfrield, e Agasto Tappenteck. - Pernambuco, em 4 de agosto de 1845. — *Kalkmann & Rosemmund.*

— Luiz Gomes Ferreira embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo José, pedreiro.

— Roga-se a um cabo de esquadra, que foi, ou he pertencente ao corpo de policia desta cidade, que queira restituir um annelão, e dous lenços a seu dono, que não ignora quem he, e os está possuindo contra a vontade desse dono; ficando certo, que, não os entregando, passará pelo dissabor de ter de responder perante o seu commandante.

— Hoje terça-feira, 5 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na rua Nova, a porta da casa do Sr. doutor juiz municipal, e interino da primeira vara do civel desta cidade, se ha de arrematar metade da casa de 4 andares e sotão, onde tem mirante, sita na rua larga do Rosario, n. 36; cuja casa tem de frente 31 palmos, e de fundo 100 ditos, cozinha fóra, no 1.º, 2.º, e 3.º andares, quintal pequeno, e murado, cacimba propria, chãos proprios, avaliada dita metade de casa em 10:000$000 rs., penhorada a José Claudino Leite.

— A pessoa, a quem pertencerem os chãos, em que se edificou a casa n. 6, da rua do Aljube em Olinda, pertencente ao fallecido padre João Francisco da Cunha Saldanha, annuncie a sua morada, para se lhe pagarem os respectivos foros, verificando-se a quantia, que se lhe dever, á vista de seus titulos; ou dirija-se á supradita cidade, á fallar com Antonio Nobre d'Almeida, morador na ladeira da Sé, ou a seu filho, do mesmo nome, na rua Augusta da cidade do Recife.

— Arrenda-se um sitio na estrada de João de Barros, com casa de vivenda para grande familia; tem duas salas na frente, copiar, 4 quartos, sala de jantar, cozinha fóra, estribaria, e casa para pretos; tem arvoredo de espinho, e outras arvores, e baixa para capim: quem o pretender, dirija-se a rua do Collegio, n. 16.

— O Sr. Manoel Pereira da Costa Larangeira, ou quem suas vezes fizer, annuncie a sua morada, para negocio, que lhe diz respeito.

— Precisa-se alugar uma escrava, para todo o serviço de uma casa: na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

— Troca-se por casas terreas, que estejão edificadas em algum dos tres barros da Boa-Vista, Santo-Antonio, ou Recife, o sitio da Passagem-da-Magdalena, situado entre o de João Pinto de Lemos, e João Ferreira dos Santos: a quem convier o negocio, entenda-se com seu proprietario, na pracinha do Livramento, n. 48.

A CARRANCA.

Sahio o n. 19, e cha-se a venda na praça da Independencia, n 6 e 8.

— O Illm. Sr. coronel Francisco José Martins, e a Senhora Dionizia Lima Clemente, queirão mandar receber cartas, que lhe fôrão dirigidas do Maranhão, na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

— Ainda está por alugar a casa da Rua-Velha, n. 84, com 3 quartos, e duas salas, cozinha fóra, e bom quintal: á fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo.

— Na rua da Senzala-Velha, n. 68, precisa-se de uma ama com bom leite, para criar.

— Dão-se 200 a 500,000 rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata, ou hipotheca: no Aterro da Boa-Vista ao pé da ponte, da 1.ª venda se dirá quem os dá.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas porções: na rua da Praia, n. 22.

—Aluga-se uma casa terrea de duas portas e uma janella, na rua de Santa Rita e com muitos commodos: tem uma sala na frente com camarinha, sala com cozinha para traz, e um sotão com bastantes arranjos, quintal com cacimba, &c.: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 23.

=Manoel José Machado Malheiros embarca para o Rio-de-Janeiro, por conta do Sr. Nicoláo José Teixeira, do Maranhão, o escravo crioulo de nome Ignacio, que pelo mesmo lhe foi remettido.

=Aluga-se, por 10$ rs mensaes, uma escrava habil, sem vicios, e com algumas habilidades: a tratar na rua da Gloria da Boa-Vista, casa n. 37.

=Precisa-se de 3 escravos por aluguel: nas Cinco-Pontas, loja de fazendas n. 50.

— Quem quizer alugar uma parda boa ama de leite, dirija-se a rua das Cruzes n. 18.

— Claudio Dubeux, testamenteiro dativo do finado João Antonio Martins de Novaes, tendo acceitado esta testamentaria, resolveo o embargo, que os credores do mesmo Novaes havião verificado nos bens da massa; acha-se entregue da casa, e por isso habilitado para receber, e passar quitações aos devedores da testamentaria; aos quaes o annunciante roga, venhão quanto antes remir seus creditos para não se ver na precisão de realisar a arrecadação por meios judiciaes. O annunciante mora na rua das Larangeiras, n. 18.

Cautellas contra as falsificações.

Constando a Meuron & C. que em algumas lojas desta cidade se vende um rapé com a falsa denominação de RAPE AREA PRETA e com astuciosa imitação, não só dos botes, rotulos e sellos de sua fabrica, como do *proprio nome dos annunciantes*, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico, que em resguardo de sua propriedade e dos seus direitos, todos os botes e meios botes de seu rapé levão por extenso a firma dos annunciantes Meuron & C.: e rogão a seus freguezes, não confundão sua firma com os nomes de *Mourão & C.*, *Muibom & C*, &c. &c., inventados para illudir o publico por este meio, digno de seus autores. Portanto qualquer outro rapé que se apresente debaixo da denominação de RAPE' AREA PRETA he uma falsificação dos productos da fabrica de Meuron & C., inventores, e unicos proprietarios das fabricas de RAPE' AREA PRETA, tanto no Rio de Janeiro, como na Bahia e nesta provincia; e rogão aos Srs. compradores, e com especialidade aos do *interior da provincia* (para onde consta aos annunciantes terem-se feito grandes remessas) se acautellem contra a fraude, pois não trocão, e nem se responsabilisão pela qualidade dos botes que não tenhão a sua firma. O preço he de 1$000 réis a libra, e não se vende menos de 5 libras.

MEURON & C.

= Arrenda-se, por preço commodo, um sitio no lugar do Arraial, na esquina das estradas da Casa-Forte, Monteiro, e Brejo, com casa de vivenda de pedra e cal, tendo 3 salas, 6 quartos, estribaria para 4 cavallos, cozinha fóra, baixa para capim, cercado para duas vaccas, e rio dentro do mesmo sitio; quem o pretender, dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista, n. 19.

= Aluga-se a casa da rua da Aurora, n. 38: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— No sitio do Hospicio do Exm. concelheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente leite de burra as pessoas enfermas, que delle precisarem, e com especialidade a pobreza; e isto se fará diariamente, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

= Desencaminhou-se uma cabra (bicho), preta, arrepiada, sem cabrito, no dia primeiro do corrente; quem della der noticia, dirija-se a rua larga do Rozario, venda do Lemos, que sera gratificado.

= Arrenda-se, ou vende-se uma casa com grande quintal, cacimba com boa agoa, e alguns arvoredos de fruto, na povoação do Monteiro, logo adiante da ponte indo para Apipucos, com serventia para o rio Capibaribe, e a beira delle; cujo arrendamento principiará do primeiro de outubro do corrente anno: a tratar em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 6, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das duas em diante.

= Alivraria da esquina do Collegio precisa de um moço de 14 a 17 annos, para caixeiro, devendo saber ler, escrever e contar, e offerecendo pessoa, que afiance sua fidelidade e bom porte.

— Lava-se, e engomma-se com perfeição e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Fôgo, n. 15.

— Offerece-se uma parda, de meia idade, para ama de leite, ou mesmo para servir em uma casa de pequena familia; a qual lava, engomma, cose, e cozinha, e subjeita-se por modico preço, ou mesmo pelo sustento, e algum vestuario: quem a pretender, dirija-se a rua do Sêbo, n. 34, ou annuncie.

= Precisa-se saber da morada do Sr. Vicente José da Silva Tavares, que muito se lhe deseja fallar; na rua de Apollo, n. 18, ou annuncie, para ser procurado.

= Arrenda-se um sitio perto da praça, que tenha soffrivel casa de vivenda, proporções para duas ou 3 vaccas de leite, terreno para plantar verduras e capim, e que seu preço não exceda a 200$ rs. annuaes: quem tiver annuncie.

— Hoje, 5 do corrente, na porta do Sr. juiz da primeira vara do civel, se ha de arrematar a quarta parte da casa n. 127, sita em Fóra-de-Portas, penhorada a Ricardo Antonio Vianna por execução de Francisco José Alves Guimarães, avaliada em 450,000 rs.; os Srs. licitantes não deixem de comparecer, pois he a ultima praça.

= Os Srs. José Bezerra de Inagoga, e Josquim Ignacio de Carvalho Mendonça, dirijão-se a rua do Rangel, n. 3, primeiro andar, a negocio do interesse.

= Precisa-se de 200$ rs. a premio de dous por cento ao mez, por tempo de 6 mezes; dá-se boa firma, ou hypotheca-se um escravo: quem quizer dar, annuncie.

Compras.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos, por commissão; pagão-se bem, agradando; na rua das Flores, n. 21.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Compra-se um armario em bom uso; na rua Nova, n. 32, ou annuncie para ser procurado.

= Compra-se um braço de balança grande, com conchas, e duas arrobas de pesos para baixo, em bom uso; na rua do Vigario, n. 8, ou annuncie sua morada para ser procurado.

---

da liteira e partindo para os conciapelli; que ousão vossês fazer em minha presença? Retirem-se, sou eu quem lh'o ordeno, eu a....

Ia ella dizer a rainha, mas reteve a palavra prestes a escapar-lhe. Não teria produzido a descoberta da sua jerarchia mais effeito do que o seu gesto e a sua voz. Que mulher, a não ser uma rainha teria ordenado em tão absoluto tom, e tomado uma attitude tão soberba e tão imperiosa? Por muito grosseiros e muito insolentes que fossem os cortidores, o ascendente da rainha dominou-os, e elles recuarão alguns pássos tomados de um respeito involuntario. Mas em breve tomarão novo acordo; envergonhados da sua fraqueza, excitarão-se uns aos outros para voltarem á carga, não contra a rainha, mas contra Fabio, que havia attrahido sobre si a colera do inimigo. Algumas espingardas o ameaçarão ao mesmo tempo. A' vista de tão imminente perigo Carolina abrio a bocca para se descobrir, mas Fabio tomou-lhe a palavra, antes que ella fallasse; ao vê la comprometter-se por elle, prevenio o seu generoso designio tanto por amor proprio como por devotação, queria antes ser seu credor do que devedor. Fingindo sempre não a conhecer, lançou se entre ella e os conciapelli.

— Senhora, disse lhe elle, fazendo-lhe uma trincheira do cavallo, nada tema; estes salteadores não hão de levar a melhor; a sua escolta e eu somos mais do que he preciso, para abate-los. Apontar! continuou elle voltando-se para os campieri, sempre immoveis no seu posto....

Ia elle dizer: Fogo! e Deos sabe o que d'ahi se segueria, quando Lazzaro, correndo a toda a brida, se metteo de repente no meio dos combatentes. Verdadeiro *deus ex machina* do drama antigo, dissolveo com a sua presença e antes de effusão de sangue, esta complicada tragedia.

— Marotos, disse elle aos aggressores, quando soube de que se tratava, querem assim deshonrar a corporação? Que querem vossês que se diga de nós na Sicilia, se se comportão de tal sorte? Testalunga e Romano erão melhores do que vossês, apezar de serem salteadores? elles envergonhar-se-hião de attacar mulheres; protegião-nas pelo contrario, e vossês... saião d'aqui, vossês são indignos do nome que teem, e me fazem vergonha. Mais valia para mim ser chefe de ladrões, do que consul de gente da sua especie. Oh! por san Roque! já que por força querem dar tiros, guardem a sua polvora para os Inglezes; porém não a hão de ter mais quando chegar o dia de lhes dar caça.

— Lazzaro! diz Carolina, que se havia aproveitado da harenga do velho consul, para se tornar a metter na liteira, onde a desgraçada camarista a esperava transida de terror.

Admirado de se ouvir chamar pelo seu nome, Lazzaro approximou-se da portinhola. Qual foi o seu enleio ao reconhecer a rainha, he impossivel descrever.

— Senhora, clamou elle tirando o seu chapéo; pois era V. mag....

— Silencio! eu não quero ser conhecida. Retira a tua gente e vem fallar me depois.

Não teve elle o trabalho de executar a primeira parte da ordem de Carolina: corridos de serem apanhados em flagrante pelo seu consul, e humilhados da sua virulenta animadversão, os conciapelli se havião de motu proprio retirado sem replicar uma só palavra, tão baldos de rasão se achavão; e pondo os cavallos á galope, em pouco tempo se reunirão aos camaradas. Lazzaro voltou então á rainha.

Não se admirem os leitores deste reconhecimento. Carolina, durante a sua residencia em Palermo lisonjeava as differentes corporações de officios nas pessoas de seus consules, ou juizes, *conseli di artieri*, e isto na dupla intenção de se popularizar, e ter no caso de necessidade auxiliares contra os Inglezes. Na qualidade de chefe dos cortidores, a mais terrivel e mais temida das corporações de Palermo, Lazzaro tivera a sua parte, e parte larga, nos reaes favores; chamado muitas vezes á palacio, elle ahi via sempre a rainha, que o havia hourado, em algumas circumstancias, com uma particular attenção.

— Lazzaro, disse Carolina com severa e ainda tremula voz, como justificarás tu a indisciplina e insolencia dos teus subordinados? Attacarem-me a mim!... Que audacia!.... He assim que tu os diriges?

E como Lazzaro procurasse desculpar a si e aos seus:

— Eu te perdoo, e á elles tambem, accrescentou ella, interrompendo-o, em consideração do odio que tendes aos Inglezes; mas sob condição, que não ficareis em palavras.

— O que temos dito, magestade, fa-lo-hemos, e esse dia será o mais bello da minha vida. Os seus fieis conciapelli sentirão mais que ninguem na Sicilia o ultrage que os Inglezes fizerão a V. magestade; a sua injuria julgamo la nossa, e nada temos mais á peito do que vinga-la: nós a vingaremos, por san Roque! Nós a vingaremos no sangue das fardas encarnadas! Em pouco tempo, V. magestade voltará em triumpho á sua boa cidade de Palermo, e Lazzaro não será o ultimo a dar lhe os parabens.

— Acceito os vossos offerecimentos, e assistencia, se for precisa, respondeo Carolina com os olhos radiantes de prazer; mas por emquanto guarda um segredo inviolavel deste nosso encontro. Adeos Lazzaro! adeos não, até logo! Os bellos dias da Sicilia em breve nos serão restituidos.

Lazzaro retirava-se, ella tornou a chama-lo.

— Este moço aldeão, que me soccorreo, lhe disse ella designando Fabio, está comtigo?

— Sim, senhora.

— Pois bem! Desde agora passa da tua para a minha companhia. Levo-o commigo.

Quem se achou embaraçado? Foi Lazzaro; pois que havia promettido ao conde Allegroni não deixa-lo. Que partido tomar em tão critica circumstancia?

— He que... respondeo elle balbuciando, he que...

— O que?

— He que eu prometti velar neste rapaz.

— Receias que não vele eu nelle tão bem como tu?

— Respondi por elle com a minha cabeça.

— Se he só isso, respondo te eu por elle com a minha. Está convencionado, continuou ella, dirigindo se a Fabio, que vos me acompanheis. Defendestes-me tão bem que não poderia escolher melhor escolta.

Fabio inclinou a cabeça em signal de consentimento.

Fica entendido que era pro forma e para representar seu papel no entremez improvisado por Carolina; sua resolução de acompanha la estava tomada desde o momento em que elle a havia reconhecido. Que faria o velho Lazzaro contra duas vontades tão determinadas e unidas? Resignou se ao que não podia impedir, e saudando profundamente a rainha, partio no alcance dos seus companheiros, que encontrou já ás portas d'Alcamo.

Digamos de passagem, que esta cidade he a patria de Vincenzo, dito Ciullo d'Alcamo, o creador da poezia italiana; mas os conciapelli erão pouco sensiveis á esta illustração litteraria; como cortidores importavão-se muito mais com o sumagre, arvore de que abunda o territorio d'Alcamo, e cuja folha reduzida à pó, serve na preparação dos couros.

(Continuar-se ha.)

== Comprão-se dous trancelins de bom ouro, 3 pares de brincos pequenos, do uso, sem feitio; na rua da Paz, n. 40.

== Comprão-se dous candieiros de parede, uma balança e braço para venda, e todos os mais utensilios tendentes a pesos e medidas, tudo junto ou em separado; na rua do Rangel, loja de cera n. 3.

== Compra-se, e paga-se bem, uma trave de pitia-marfim, que seja limpa, com 30 palmos de comprimento, e um palmo de testa; na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

Vendas.

Attenção ao bom e barato !

== Vendem-se superiores chitas para coberta, de tintas fixas e de bom panno a 180 rs. o covado, superiores cortes de chita fina de novos padrões e chegados ultimamente, de 15 covados, a 3500, 3800 e 4500 rs., riscados francezes muito finos a 300 rs. o covado, cortes de cassa-chitas transparentes de lindissimos padrões a 2400 e 2500 rs., chitas a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs. dita, madraste muito fino a 280 rs. dita, peças de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. dita, chitas a 4500, 5200, 5500 e 6000 rs., ditas escuras, chadrez de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, superior setim preto de Macáo a 3200 e 4500 rs. o covado, chales de lãa e seda, grandes, a 4500 e 4800 rs., cortes de chitas de 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs. o corte, sendo entre-finas e de boas qualidades, superiores fustões brancos a 1000 rs. o covado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos, algodão azul mesclado trançado, muito encorpado, a 210 rs. o covado, algodão americano largo e encorpado a 320 rs. a vara, dito estreito a 160 rs. a vara, [illegible] de superior qualidade, de verdadeiro e puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara, bretanha fina de puro linho de 6 varas a 2800 e 3200 rs. a peça, ditas de rolo a 1800 rs. a peça, chita a 140 rs. o covado, riscadinhos novos trançados muito boa fazenda para meninos a 200 rs. o covado, castores ou riscados de listras a 240 rs. o covado, brins de bonitos padrões de quadros a 300 rs. o covado, ditos finos muito encorpados e de listras a 640 rs. a vara, meias finas de algodão para homem a 3600 rs. a duzia, sendo de muito boa qualidade, cortes de chali, ditos de seda, e outras muitas fazendas já mencionadas neste *Diario*; advertindo-se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boas qualidades: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

== Vende-se, por precisão, uma escrava de nação, pelo commodo preço de 320$ rs.; na rua estreita do Rozario n. 31, primeiro andar.

== Vende-se um sobrado em Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 109: a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

== Vende-se um mulatinho de idade de 14 annos, muito lindo, e optimo para pagem; um dito de idade de 16 annos, com bonita figura; outro dito de 30 annos, bom trabalhador de enxada; um moleque de nação, de idade de 14 annos; um dito de 20, optimo para todo o serviço; uma negrinha de idade de 16 annos, de nação, com bonita figura; todos de muito boa conducta: na rua Direita n. 3.

== Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, as melhores que ha na terra, muito grandes; e tambem se alugão, por preço commodo, e vão-se se applicar para mais commodidade dos pretendentes; na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro n. 19.

== Vendem-se e alugão-se bichas das ultimas chegadas de Hamburgo, de muito boa qualidade; tambem vende-se doce de goiaba, de muito boa qualidade: na rua larga do Rozario, n. 52, venda confronte a igreja, que faz esquina para a rua estreita do Rozario.

Charutos regalia.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre um grande sortimento destes afamados charutos; assim como grande sortimento dos melhores vinhos do Porto, muito velhos, Madeira, Xerry, e ago'ardente de França, que teem vindo a este mercado; a preços razoaveis.

== Vende se uma preta de nação, de elegante figura, propria para o serviço de agricultura, por trabalhar bem de enxada, por ter tido muito uso, e mesmo para ganhar na rua, por ser corpolenta, e he muito boa tiradeira de marisco de toda a qualidade; no Recife, rua de Apollo, sobradinho de um andar de varanda de páo, defronte do armazem n. 34, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, dos dias uteis.

== Vende-se potassa russiana, nova, e superior, e cal virgem em pedra, de Lisboa; na rua do Apollo, n. 18.

Attenção !

== Vende-se panno de linho portuguez, sem mistura alguma, peças de 15 varas, a 520 rs. a vara, panno azul fino a 1$, 2400 e 3600 rs., dito preto superior a 3600 rs. o covado, merinó de uma largura a 1000 rs. o covado, sarja de duas larguras, de algodão com lustro, propria para forro de chapeos, a 240 rs. o covado, brins pardos de linho a 400 e 640 rs. a vara, dito branco a 480 e 720 rs. a vara, chales de chita a 480 rs., e escuros a 500 rs., brins de quadros do melhor gosto para calças a 240 e 480 rs., lenços de seda a 1$ e 1600 rs., ditos de algodão a 160 e 400 rs., tarlatanas as mais modernas a 4600 rs. o corte de 7 varas, algodão americano de listras trançadas, em peças a 220 rs., e a retalho a 240 rs. o covado, chita a 140 rs. o covado, fazenda muito forte para escravos, algodão crú trançado a 220 rs. a jarda, lenços de gravata, modernos a 400 rs., cassa de quadros a 3$ rs. a peça de 10 jardas, bretanha a 1600 e 4200 rs. a peça, dita de linho de 6 varas a 4800 rs., sendo muito fina, madapolão muito fino a 2800 e 5000 rs., chitas finas a 160, 200 e 240 rs., escuras, cambraia lisa fina de vara de largura, com 8 jardas por 5600 rs., e outras muitas fazendas por barato preço; no Atterro da Boa-Vista, n. 14.

== Vende se uma escrava de 18 annos, engommadeira, costureira e cozinheira; no primeiro andar do sobrado da esquina da rua do Collegio, que volta para o Passeio-Publico.

== Vendem-se lindos cortes de fazenda chineza, chegada ultimamente, para vestido de senhora, pelo barato preço de 2400 rs. cada corte, cortes de cambraia de quadros de côres e de bonitos padrões, pelo preço de 4000 rs. cada corte, ditas muito finas e de lindos gostos a 5600 rs., ditos de listras de côres e bonitos gostos a 5400 rs. cada corte, tarlatana muito rica em gostos a 4500 rs. cada corte, cobertas de damasco para cama a 6000 rs. cada uma, cambraia para cortinados de cama, franja para o mesmo, tudo por barato preço, ganga azul para roupa de pretos, por ser muito larga e forte a 260 rs. o covado, meias de seda pintadas para homem a 1600 rs. o par, ditas pretas de peso a 2000 rs. o par, assim como outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maia.

== Vendem-se 10 acções da companhia de Bebiribe: a tratar com Manoel Gomes Vieges, na rua do Crespo.

== Vende-se excellente gomma de matarana: no principio da rua Direita, botica do Sr. Brandão.

== Vende-se um rico annelão com 1 grande brilhante, e um relogio de ouro, de vidro e patente, suisso; na rua Nova, loja n. 21.

== Vende-se um pardo de 20 annos, perfeito pagem, e mesmo para todo o serviço; duas pretas de bonitas figuras, engommão, cozinhão e lavão muito bem roupa; uma dita recolhida, de 20 annos, ama de leite, com um molequinho muito bonito, de 7 a 8 mezes; uma negrinha de 10 annos, muito bonita; um preto de 20 annos: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

== Vende-se uma venda no Manguinho, com poucos fundos, e commodos para familia: a tratar na rua de S. Cruz, venda da calçada de pedra, n. 5.

== Vendem-se dous pianos com pouco uso, e [illegible]; na rua do Crespo, loja da esquina n. 4.

== Vendem-se charutos de regalia, de superior qualidade; no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

== Vende-se uma escrava engommadeira, cozinha, cose soffrivelmente, trata bem de meninos, e tem boa conducta, de idade de 18 annos, sem vicios nem achaques; no primeiro andar do sobrado da esquina da rua de Collegio, que tem venda na loja, a qualquer hora do dia.

== Vendem se cassas-chitas de lindos padrões e de côres fixas a 240 rs. o covado, dita em cortes a 2000 rs., cambraias de listras com flores de côr a 360 rs. o covado, dita em cortes a 3000 rs., ditas largas francezas com assentos escuros a 260 rs. o covado, ditas de quadros e listras de gostos muito modernos a 320 rs., ditas finissimas a 440 rs., riscados finos e de côres fixas a 200 e 240 rs., cortes de chitas escuras a 1600 rs., dita em covados a 160, 180 e 200 rs., cassa lisa muito larga a 400 rs., ditas de quadros e listras a 360 e 400 rs. a vara, cortes de cambraia adamascada branca e de côres a 400 rs., dita lisa fina a 600 rs., cortes de collete de gostos modernos a 2560 rs., fustões para collete a 320 e 480 rs. o covado, madraste fino muito largo a 260 rs. a vara, dito em peça a 5$ e 5400 rs., madapolão enfestado fino a 5800 rs., brins de quadros e listras, francezes para calças a 320 e 400 rs. o covado, casimira de algodão para calças a 480 rs. o covado, macedonia de listras a 600 rs., brins de algodão entrançados muito encorpados a 480 rs. a vara, ditos escuros e brancos todos de linho a 700, 800, 1000 e 1280 rs. a vara, meias para meninos a 200 rs., luvas de algodão a 200 rs., algodão mesclado, proprio para escravos a 240 rs. o covado, dito liso americano muito encorpado a 220 rs., lenços de algodão e seda a 640 e 1600 rs., bretanha de rolo muito encorpada com 10 varas a 2000 rs., mantas de linho grandes a 3000 rs., e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

— Vendem-se, por preço commodo, duas carroças, sendo uma de ferro, e outra de páo, ambas em muito bom uso; como tambem um excellente boi de carro, muito manso, e em boas carnes; na rua da Soledade, casa n. 38

== Vende-se oleo de copahiba em latas de 28 libras, por preco commodo; na rua da Cadeia-Velha, n. 16.

== Vendem-se os primeiro, segundo, terceiro e quinto tomos do *Panorama*, juntos ou avulsos, por preço commodo; no largo do Collegio, loja de encadernação.

==Vende-se uma rede branca, batida, de tapuarana, com varandas, feita na Bahia-da-Traição; na rua do Queimado, n. 7.

== Vende-se um escravo de boa figura; sadio, bom pescador do mar alto, canoeiro e perfeito padeiro; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

== Vendem se duas bonitas crioulas de 18 annos de idade, recolhidas, e de boas conductas; uma preta de Angola, mãi das ditas crioulas; na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

== Vende-se uma canôa de 6 caixas, de um só páo, propria para o trafico de olaria, por preço commodo; na rua de S. Rita-Nova, n. 91

== Vende-se farinha de mandioca a 3800 rs. o alqueire; a bordo da sumaca *Terceira-Andorinha*, fundeada defronte do Passeio-Publico; por se precisar desoccupar o navio.

== Vende-se potassa americana, muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar n. 12.

==Vende-se uma canôa em muito bom estado, que carrega 800 tijolos; a tratar na rua do Hospicio, n. 4: defronte da casa se acha a dita canôa

== Vende-se um escravo do serviço de rua, por preço commodo; na rua das Trincheiras, n. 48.

==Vendem-se cadeiras de pinho proprias para assentos de lojas e vendas, por abrirem e fecharem; taboas de pinho, costado, costadinho, assualho e forro para fundos de barricas, ditas americanas até 3 palmos de largura e de todos os comprimentos; tudo por barato preço: atraz do theatro velho, armazens ns. 16 e 18, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

=Vendem-se os seguintes livros já usados, por preço commodo: dous jogos de Breviarios; Sermões de Massilon, 16 v.; ditos do padre Antonio Vieira, 1 v.; ditos de quaresma, 1 v.; Compendio de theologia moral evangelica, 6 v.; o Pastor evangelico, 4 v.; Diccionario theologico, 5 v.; Ideia de um perfeito parocho, 4 v.; Compendio de theologia moral 4 v.; Historia da igreja christãa, 4 v.; Quadro de doutrina dos padres e doutores da igreja, 3 v.; Panegiricos evangelicos, 2 v.; Orações sacras, 2 v.; Compendio do diccionario dos casos e pontos, 4 v.; Retiro espiritual, 2 v.; Conducta dos confessores, 2 v.; Opusculo theologico, 1 v.; Diccionario poetico portuguez, 1 v.; dito francez e portuguez, 1 v.; Epithome dos principios de moral, 1 v.; dito da doutrina moral, 1 v.; Cathecismo do ordenandos, 1 v.; Elementica moral e philosophica, 1 v.; Instrucções de cirimonias, 1 v.; Lições de mataphisica moral, 1 v.; Sciencia dos costumes, 1 v.; Sagrado Concilio tridentino, 1 v.; Elementos de philosophia: na rua do Crespo, loja de miudezas n. 11.

= Vende se, ou troca-se por escravos, uma casa na rua da Alegria do bairro da Boa-Vista, que se acha prompta até ao respaldo, com os oitões dobrados, quintal todo murado, e com todos os alicerces do repartimento, e cozinha prompta: a tratar no becco do Quiabo da Boa-Vista, a qualquer hora do dia, ou na rua do Collegio, n. 17, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

= Vendem-se 200 barricas vasias, muito boas, que forão de farinha de trigo, assim como 200 ditas com algum defeito; na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

= Vende-se um terreno, alagado, com 120 e tantos palmos de frente para o rio Capibaribe, no Carmo-Velho, botando os fundos para terras annexas ao Sr João Carneiro Rios, foreiro aos religiosos do Carmo, por barato preço; na rua da Paz, n. 40.

= Vendem-se uns terrenos com 30 palmos de frente e 150 de fundo, sitos na rua da Concordia, por detraz da rua Nova; os quaes fazem frente para as travessas do fallecido Monteiro, e Caldeireiro: quem pretender algum delles, dirija-se a rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

= Vende-se um [illegible] pequeno de [illegible]: na rua nova de S. Amaro, n. 6.

=Vende-se um moleque peça, de 18 annos, bom official de pedreiro; 4 escravos peças, para todo o trabalho; um preto de meia idade, por 200$ rs., bom para trabalhar e botar sentido a um sitio, por estar a isto acostumado; um mulatinho de 18 annos, de muito boa conducta, e he bom pagem; 3 escravas de boas figuras, engommão, cozinhão e lavão roupa; uma mulatinha de 16 annos, recolhida, cose, engomma, e faz todo o serviço de uma casa; uma preta boa lavadeira de varrella; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um lindo moleque peça de 17 annos, official de sapateiro, e de muita bonita figura, sem vicios; uma parda de 22 annos, com habilidades; uma preta de 25 annos, parida de dous mezes, com uma cria; uma dita parida sem filho, e com habilidades, moça, de bonita figura: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se cera de carnaúba, pennas de ema, e uma porção de couros miudos; tudo chegado proximamente do Assú: na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

= Vendem-se dous escravos de idade de 20 a 22 annos, sendo um pardo com principios de alfaiate, e outro preto, proprio para todo o serviço, com bonita figura, ambos sem vicios nem molestias; na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

=Vende-se assucar refinado em pão, da fabrica de Navarro, a 140 rs a libra; na rua da Aurora, casa de Angelo Francisco Carneiro.

= Vendem-se 3 relogios de ouro, dous pares de brincos, um dito para menina, 3 pares de rosetas para dita, 3 botões de abertura, um annelão, uma porção de pecinhas miudas, proprias para pescoço de menino, tendo figa, sino salmão, &c.; na rua do Rangel, n. 3, primeiro andar.

= Vende-se um bom carro de 4 rodas, para um e dous cavallos, para o que tem a competente lança e cambitos, com arreios para um cavallo, muito forte, leve e brando de molas; na praça da Boa-vista, cocheira de François.

=Vende-se um excellente cavallo ruço-pedrez, grande e bem ensinado para carro, tanto só como em parelha; na rua do Collegio, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se panno fino preto de superior qualidade, a 3200 e 4000 rs. o covado, dito azul, a 2200 rs., casimiras de algodão, a 440 rs. o covado, meias ditas de lãa de quadros, a 800 rs., ditas a 560 rs., o covado, brim branco de listras de côres a 720 rs. a vara, dito de quadros de palha e linho, proprio para sobre-casacos de montaria, a 560 rs. a vara, damasco de lãa com 6 palmos de largura, a 1800 rs. o covado, dito de 3 palmos, a 900 rs., as mais conhecidas peças de bretanha de rolo de 10 varas, a 1800 rs., ditas de puro linho com 6 varas, a 3400 rs., cortes de cassa pintadas com 10 covados, a 1800 rs., ditas de assento escuro, a 1440 rs., riscado de algodão e seda, a 320 rs. o covado, dito francez de duas larguras, a 280 rs, dito de uma só largura, a 120 rs. o covado, cortes de chita patente com 13 covados, a 1600, 2$ e 3$ rs., picote azul com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 240 rs o covado, chitas de assento escuro e de côres, a 120, 140 e 160 rs. o covado, peças de ganga azul da India com 14 covados, a 1440 rs., guardanapos de algodão, a 2000 rs. a duzia, atoalhado de algodão com 3 palmos de largura, a 320 rs. a vara, saias alcochoadas e de cordão para senhora, a 1600 rs., peças de filó americano, proprio para mosquiteiros, a 2$ rs., ditas côr de café, a 1500 rs., cortes de cambraia de quadros e de listras, a 4$ rs, cortes de ditas brancas adamascadas, a 3000 rs., cambraia pintada com 4 palmos de largura, a 560 rs. a vara, e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo, loja de fazendas, da viuva Cunha Guimarães, n. 10.

= Vendem-se duas escravas, de 24 annos, de bonitas figuras, engommão, cozinhão e lavão de sabão; uma linda crioula de 20 annos, com algumas habilidades; uma pardinha de 20 annos, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma cabrinha de 13 annos, cose chão, e faz renda; uma negrinha crioula de 7 annos, propria para ser educada; 3 escravas de nação, moças, proprias para todo o serviço; um mulatinho de 18 annos, com principios de officio de pedreiro, e he optimo pagem; dous molecotes de 18 annos, e um dito de 14; um escravo de nação, carregador de palanquim: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se, ou arrenda-se uma morada de casa e sitio, no lugar do Remedio, com bastantes commodos para grande familia, e terreno para plantações; e duas casinhas de taipa dentro do mesmo sitio, por preço commodo: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se uma porção de assualho de louro e outra de forro de dito, por preço commodo; na rua da Concordia, n. 15, que fica por detraz do Carmo-Velho, ou na rua larga do Rozario, n. 21.

= Vendem-se cortes de lãa para vestidos, com 14 covados, a 3200 e 4000 rs., ditos de chita com 13 covados, a 1800 e 2000 rs., brins de quadros de lindos padrões, a 1400 e 1500 rs a vara, merinó de duas larguras, muito superior, a 4200 rs., algodão azul com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 280 rs. o covado, chapeos de sol, de Laleia, a 2200 rs., chitas muito finas do assento escuro, a 280 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja n. 27.

=Vende-se uma escrava de nação, quitandeira, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão; na rua Direita, n. 18.

= Vende-se uma armação completa de venda, com todos os seus pertences; na rua de Agoas-Verdes, n. 48.

— Christophers & Donaldson, na rua do Trapiche da alfandega velha, casa n. 40, têem para vender cerveja em barricas, vinda de Londres, vinhos do Porto, Tenerife, e outros autores, ago'ardente de França, tanto em cascos como em garrafas, tudo das melhores qualidades que vêem á esta provincia, e tudo proprio para as pessoas de bom gosto.

— Lonas da Russia, n. 1 e 2, cóm um pequeno toque de avaria, muito recommendaveis para camas de vento, entretelas de roupas, e outros usos semelhantes; vendem-se pelo baixo preço de cruzado a vara; na loja n. 4 da praça da Independencia.

— Queijos do Alemtejo muito frescaes; na rua da Cadeia Velha, n. 21 e 24.

— Vende-se vinagre superior a 400 réis a canada; na rua do Atterro dos Afogados n. 7.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla Velha n. 138.

Escravos Fugidos.

= Fugio, em fins de junho p. p., um mulatinho de idade de 14 annos, pouco mais ou menos; o qual consta andar pelos arredores desta cidade, intitulando-se forro, de nome Manoel: quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 9, que será generosamente recompensado.

= Fugio do engenho Dous-Rios, no dia 30 de julho do corrente, um pardo de idade de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, de nome Luiz, alto, pés grandes, pouca barba, cabello pichaim; trabalha de carpina, pedreiro, sapateiro e pintor: quem o pegar, leve ao dito engenho Dous-Rios, que será generosamente gratificado, pelo senhor do dito pardo, o coronel João da Costa Villar, ou a loja da esquina, que vira para a Cadeia junto ao arco de S. Antonio, de Gomes & Carvalho.

= Do sobrado n. 7, na rua da Gloria, fugio no dia 24 de julho passado, uma escrava de Francisco de Amorim Lima, de nome Catharina, de nação Costa; foi do Sr. José Joaquim de Mesquita: a qual he secca do corpo, pernas finas, e na esquerda uma pequena mancha loveira, e no lado esquerdo do nariz, já perto do olho um signal de carne, que a torna bem conhecida: roga-se a quem a vir o favor de leval-a no mencionado sobrado, pelo que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 20 de julho, a noute, um preto crioulo, de nome Christovão, muito ladino, altura regular, cheio do corpo, sem barba; beiços grossos; julga-se ter fugido para Maceió, por ter sido d'ahi, de Guilherme José da Graça: quem o pegar, leve a rua Direita, padaria n. 69, de Antonio Alves de Miranda Guimarães, que gratificará generosamente: advertindo-se que o dito escravo, chegou a esta praça no dia 17 do dito mez.

= Fugio, no dia 15 do passado julho, uma preta da Costa, de nome Catharina, estatura regular, côr bem preta, olhos grandes, nariz chato, bocca e peitos grandes, braços e pernas grossas, pés apalhetados, e bichentos, uma cicatriz em uma das pás, falta-lhe uma unha em um dos dedos da mão esquerda, em ambos os joelhos tem bastantes verrugas; levou vestido de chita branca com flores encarnadas e panno da Costa; quem a pegar, leve ao largo do Carmo, n. 5, ou a rua das Trincheiras, n. 10.

= Em dias do mez passado ausentou-se de casa o cabra de Antonio de Sousa Rangel, de nome Estanisláo, muito conhecido aqui no Recife, aonde passeia a toda hora; quem o pegar, levando-o na olaria do Cotovello, será bem recompensado.

— Fugirão, no dia 21 de julho, os escravos: Cosme, crioulo, de idade de 40 annos, desdentado; tem uma rotura na barriga; he casado com uma parda, que foi em sua companhia: Felix, alto, secco, côr fula, pouca barba, uma perna mais grossa do que a outra; tambem casado com uma cabra, que tambem foi com elle: quem os pegar, leve ao engenho Morajó-de-Nazareth, que será gratificado.

— Fugio, a dous do correnre, pelas 7 horas da noute, uma escrava crioula, de nome Roza, de estatura regular, côr fula, pés apalhetados, de idade de 28 annos; tem o braço esquerdo torto, por ter sido quebrado: quem a pegar, leve ao pé da ponte da Boa-Vista, na rua Nova, n. 71, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.